

Trem do DF é o mais barato

João Júnior

Brasília terá o trem de superfície mais barato do mundo, segundo o secretário de Obras e Serviços Públicos José Roberto Arruda, pois vai custar 13 milhões de dólares por quilômetro. O metrô do Rio de Janeiro custou 170 milhões de dólares por quilômetro, e o de São Paulo, 275 milhões. Isto significa que os 40 quilômetros de Brasília custarão o equivalente ao preço de dois quilômetros em São Paulo.

O secretário destaca que todos os equipamentos usados no metrô são da indústria nacional, e as obras já proporcionaram dois mil empregos diretos e três mil indiretos. Através do Núcleo de Articulação com as Indústrias de Brasília (Narin), o governo comprou equipamentos de 300 empresários diferentes no

DF. "Tudo isto é um grande estímulo à economia de Brasília", diz Arruda, ressaltando que as obras estão em estágio avançado e os transtornos à população praticamente não existem.

"Aqui não houve desapropriação de terras para as obras, e como os terrenos são planos, a escavação ocorre abaixo da grama, e assim não há incômodos", explica o secretário.

Festa — O metrô vai proporcionar um grande momento de confraternização e lazer no próximo dia 30, quando será realizado o Eixão de Lazer do Metrô, com a presença do governador Joaquim Roriz. As obras serão paralisadas e apresentadas à população pelos engenheiros, sendo que um deles, o secretário Arruda, fará exposições sobre a sua "menina dos olhos".

— Além de diversas atividades de lazer, cada estação terá o seu nome escolhido pelos próprios usuários, através de urnas que vão estar espalhadas ao redor do Eixão. "Queremos a participação total do povo, pois o

metrô é um patrimônio de Brasília" diz o secretário.

Frentes — Os trabalhos estão adiantados em todas as frentes de obras, segundo Arruda. Em frente ao Zoológico, no canteiro central estão sendo concretadas as paredes de diafragma que serão usadas na Asa Sul. Já foram construídos dez mil dormentes de concreto, em média 500 por dia.

Na Ceilândia, as escavações começaram abaixo do viaduto, e vão prosseguir através da avenida N 1. Em Samambaia os trabalhos estão 60 dias à frente do cronograma, com 6,3 quilômetros de pista terraplanados. Em Taguatinga, estão sendo feitas as fundações do viaduto sobre a Boca da Mata. Em Aguas Claras, a pista por onde vai passar o metrô está sendo aberta em direção ao Guará.

Em Taguatinga, as obras passaram pela área norte, chegaram às QNLs e agora se dirigem à zona central. No Plano Piloto, as sete estações estão sendo escavadas em ritmo acelerado.